



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11645 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

CENÁRIO CRIATIVO ECOFORMADOR PROPICIADO POR UMA DIDÁTICA
TRANSDISCIPLINAR

Madalena Pereira da Silva - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

Introdução

A concepção de didática passou por diferentes momentos da história da educação e sua abordagem é dependente da base epistemológica. Mas foi em 1657 na obra 'Didática Magna' de Jan Amos Comenius (1592-1960), que a didática magna ou tratado da arte universal emergiu como sendo "a arte de ensinar tudo a todos". Desde então, muitas definições foram surgindo na tentativa de conceituar a didática.

No âmbito dos diferentes paradigmas educacionais, referenciados por Moraes e dela Torre (2004), positivista, interpretativo, sociocrítico e ecossistêmico, há uma abordagem didática coerente com os princípios dos respectivos paradigmas, conforme definido no trabalho de pesquisa anterior (STEIN *et al.*, 2020), sistematizados a seguir.

No paradigma positivista, nas tendências tradicional e tecnicista, o ensino é baseado nas práticas de interação centradas na transmissão-assimilação; o professor é o centro do processo e detentor do conhecimento e o aluno é considerado um mero receptor, agente passivo no processo.

No paradigma interpretativo, na tendência pedagógica renovada progressivista e não diretiva, a abordagem é fundamentada em uma visão existencialista, centrada na vida, na atividade; o aluno é o centro do processo e o professor é o mediador que orienta, cria desafios para estimular o aluno na resolução de problemas.

No paradigma sociocrítico, aparecem às tendências progressistas libertadora, libertária, crítica social dos conteúdos e histórico crítica. As tendências progressistas libertadora e libertária têm, em comum, a defesa da autogestão pedagógica e o

antiautoritarismo; professor e aluno estão em posição desigualdade nos processos de ensino e aprendizagem. O paradigma sociocrítico visa à formação e à emancipação do ser humano. Busca compreender o contexto educacional; o papel da escola, sua função e contribuição no âmbito social; bem como a origem dos problemas e o rumo a educação com base nos acontecimentos da sociedade

No paradigma ecossistêmico (MORAES; LA TORRE, 2006), tem-se a tendência da pedagogia ecossistêmica, valorizam-se os fatos ou objeto, a subjetividade, a análise da realidade sociocultural e a capacidade de intervir com consciência nessa realidade. Professor e aluno são agentes ativos que ensinam e aprendem respeitando os diferentes níveis de realidade; seres inter e transdisciplinares em relação ao conhecimento, mas como exigência intrínseca e operacional e não como circunstância aleatória qualquer.

O paradigma ecossistêmico tem como ponto de partida o Pensamento Complexo de Morin (2005). No processo ecossistêmico a metodologia de desenvolvimento tem como base os princípios epistemológicos sendo compreendida como um processo de construção do conhecimento por meio da Transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2014). Assim, os conteúdos partem da estrutura curricular interligando as diversas disciplinas com o mesmo tema, considerando o indivíduo, a sociedade e a natureza no contexto educacional, sendo capaz de enxergar origens e consequências dos acontecimentos atuais que afligem o meio social e que afetam o contexto educacional.

No paradigma ecossistêmico trabalha-se a didática transdisciplinar como expressão de uma fenomenologia complexa (MORAES, 2015a), possibilitando o deslocamento de uma didática reducionista. Para Moraes (2015b), para uma didática transdisciplinar, primeiramente, é necessária a “complexificação do pensamento pedagógico”, pois a realidade não é precisa, é reconhecida como algo complexo e dinâmico. As cegueiras do conhecimento impedem a “[...] materialização da responsabilidade social da educação e o alcance de sua missão transcendental voltada para o desenvolvimento humano.” (p. 156).

A autora, ainda, afirma que “a transdisciplinaridade, amparada numa ontologia complexa, resgata a subjetividade humana tecida na articulação do individual com o sociocultural” (MORAES, 2015b, p.157). Dessa forma, busca uma didática que articule os conteúdos específicos de cada área com as demandas dos alunos e com as demandas do contexto sociocultural, compreendendo o ser na sua inteira e na sua integralidade.

Com a didática transdisciplinar, Moraes (2015b) busca “[...] processos de formação integral, ou seja, processos em suas múltiplas dimensões autoformadora, heteroformadora e ecoformadora” (p.160), valorizando múltiplos conhecimentos em um ecossistema de aprendizagem.

Amparado na didática transdisciplinar, esse estudo tem como objetivo sistematizar na elaboração de um produto educacional – uma Proposta de Um Cenário Ecoformador, idealizado por intermédio de um Projeto Criativo Ecoformador.

Cenário criativo ecoformador

O produto educacional foi elaborado com base nos organizadores conceituais da metodologia dos PCE (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009). O PCE desenvolveu-se com a participação de (docentes e estudantes) das turmas do 5º ano A e B por meio de atividades motivadoras com intuito de fazê-los sonhar juntos e buscar formas para concretizá-lo dentro das possibilidades de recursos humanos e recursos materiais existentes.

Ao dar início ao PCE os participantes envolvidos foram surpreendidos com a apresentação da sala de depósito de resíduos sólidos que se transformará em Cenário Ecoformador. No início de fevereiro de 2020, por meio de discussões com os estudantes e com os docentes, houve o primeiro debate com as turmas do 5º ano para a restauração do espaço disponível na escola. Na ocasião explanou-se sobre a conscientização e agregação de valor a esses materiais recicláveis e a importância de cuidar do meio ambiente.

Motivados e comprometidos docentes e estudantes após conhecer o ambiente denominado de “Espaço do Saber”, colaboraram na restauração da sala. Por se tratar de um trabalho colaborativo iniciou-se com o cuidado e limpeza da sala.

Por intermédio do epítome, houve uma mobilização dos envolvidos com o estímulo de práticas educativas sociais. Juntos, retiraram e separaram todo o material da parte interna da sala. Os resíduos foram comercializados por um morador do próprio bairro. A partir desta ação os estudantes tiveram consciência de que muitas famílias vivem, exclusivamente, desta comercialização, assim, como ficaram reflexivos quanto a importância do cuidado e destino adequado dos resíduos sólidos. Assim como começaram a realizar cálculos com base nesses insumos.

Como forma de manter a interação e engajamento entre os participantes, a epítome foi registrada com a participação da mascote “Augusta”. Em vários momentos, a Augusta interage no grupo do aplicativo WhatsApp a fim de promover o interesse na realização das atividades propostas (na ocasião as aulas estavam sendo ministradas de forma remota por conta da Covid-19).

Embasada na proposta da Carta de Gravatal, considerando a realidade do bairro onde a escola campo desta pesquisa está localizada (vulnerabilidade social, descuido com o meio ambiente), julgou-se pertinente realizar a leitura da Carta de Gravatal, para que os estudantes pudessem idealizar um futuro próspero, com esperança e com motivações para atingir seus objetivos com aporte em uma formação que cuida do eu, do outro e do meio. O desenvolvimento do PCE foi direcionado à conscientização ambiental, a valorização do espaço escolar e do seu entorno e o resgate de valores humanos.

A leitura da Carta de Gravatal foi disponibilizada em formato de vídeo aos grupos no aplicativo do WhatsApp das turmas dos quintos anos. Sendo também encaminhada de forma impressa para contemplar todos os estudantes, em caso de não haver acesso a internet e aos

recursos digitais. Após a visualização do vídeo ou releitura da Carta de Gravatal, foi solicitado que os estudantes produzissem um texto, com base em duas perguntas: *Qual é a escola do seu sonho? O que gostaria que tivesse no espaço escolar?*

A partir da análise da leitura da atividade realizada pelos estudantes, observou-se a necessidade de transformações significativas no ambiente escolar. Os estudantes, mesmo vivendo momentos incertos na atualidade, relataram que gostariam de aprender ‘mais’, que os docentes fossem perseverantes e criativos na elaboração de suas práticas educativas; os estudantes foram além, tecendo falas da necessidade da transformação dos agentes humanos, promovendo o diálogo com Torre (2013, p.30) quando diz que “[...] temos que ter em mente que não são as reformas educativas que mudam a escola, mas sim o pensamento do professor que pensa reformas para avançar”.

Com base nas sugestões trazidas pelos estudantes, consideramos que os conteúdos curriculares podem estar vinculados, inclusive, à reforma estrutural da escola e a construção de novos ambientes, contextualizando com os diversos componentes necessários e tornando possível criar espaços inovadores. Entretanto, sabemos que a situação econômica e os recursos financeiros disponíveis às escolas são fatores restritivos, mas quando o trabalho acontece em equipe, nos fortalecemos e temos condições de buscar recursos, conseguir doações e até mesmo obtermos apoio da comunidade para esse feito.

Ao longo do desenvolvimento do PCE, os estudantes se envolveram, propuseram e realizaram várias atividades criativas e ecoformadoras, desde a arborização do espaço externa da escola, até atividades integradoras, tais como produção de receitas para observar as reações químicas dos compostos; escritas de textos literários, redações; pintura em arte cerâmica e grafítaria, entre tantas outras.

Dando continuidade no PCE, como forma de representar o Cenário Ecoformador projetou-se a construção de uma maquete. Os estudantes receberam as medidas (comprimento 7,70 cm, largura 2,88 cm) e a maquete deveria ser construída com uma porta e duas janelas, conforme as sugestões levantadas das respostas do questionário aplicado aos estudantes e das sugestões oriundas das atividades propostas. Também foi enviada uma lista de objetos, que a critério do autor, poderia selecionar e projetar no interior da sala. A Figura 30 apresenta algumas imagens das maquetes produzidas pelos estudantes de União da Vitória (SEMED), autoriza o retorno das aulas de forma remota (aulas não presenciais) no mês de abril.

Em maio de 2020 envio de informações através do aplicativo do grupo de WhatsApp, orientações aos pais/responsáveis quanto ao processo de construção do PCE e a importância da realização das atividades propostas, sendo também entregues de forma impressa visto que muitas famílias não possuem Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ou mesmo aparelhos celulares com acesso à internet.

Conclusões

Para verificar a pertinência do PCE realizou-se avaliação com o uso das entrevistas realizadas com os estudantes e com os docentes envolvidos da pesquisa. Os resultados são profícuos e todos concordam que essa pesquisa contribuiu e trás um diferencial para o Ensino Fundamental ao constituir em um referencial para que novas iniciativas possam ser concretizadas, tanto na escola campo quanto em outras escolas, na busca pela superação do ensino linear e fragmentado.

Palavras-Chave: Didática. Didática Transdisciplinar. Cenário Ecoformador. Projeto Criativo Ecoformador.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Editora Intersaberes. Curitiba.2012.

MORAES, Maria Cândida. Didática transdisciplinar como expressão de uma fenomenologia complexa. **Revista Inter-Legere**, n. 16, p. 186-213, 2015a.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Campinas: Papyrus, 2015b.

MORAES, Maria Cândida; DELA TORRE, Saturnino. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida; DELA TORRE, Saturnino. **Pesquisando a partir do pensamento complexo-elementos para uma metodologia de desenvolvimento eco-sistêmico**. Educação, 29(1), 145-172, 2006.

MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza**. Sulina. 2005.

NICOLESCU, Basarab. **Transdisciplinaridad: pasado, presente y futuro**. In: Martinez, A. C.; Galvani, P.(org.). Transdisciplinariedad y formación universitaria: teorías y prácticas emergentes. Puerto Vallarta: CEUArkos, 2014. P. 45-90

STEIN, Iliane *et al.* Paradigmas educacionais: em busca de um novo referencial. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e19191210843-e19191210843, 2020.

TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene. (coordenadores) **Uma escola para o século XXI: Escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: insular 2009.